

Felícia de Castro

Felícia de Castro é mulher, negra, brasileira, artista e mãe. Nasceu em Salvador, Bahia, em 1976. Suas linhagens, por parte das avós, são da Costa do Cacaú no sul da Bahia e do Recôncavo Baiano. Atua, dirige e escreve. Desenvolve conteúdos diversos relacionando arte, tecnologias ancestrais, ativismo feminista e antiracista, comicidade, brasilidades e performance.

É palhaça, artista do corpo e das imagens. Graduada, mestra e doutoranda em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia, onde desenvolveu e desenvolve pesquisas relacionadas às práticas e procedimentos artísticos e educacionais criados e realizados ao longo dos últimos 30 anos como artista cênica. Dirige e orienta diversos artistas em processos criativos autorais.

Como artista-pesquisadora agrega e articula diversas vivências espirituais, terapêuticas e culturais, além das diversas formações nas artes cênicas, em destaque com o Odin Teatret, Luiz Carlos Vasconcelos, Augusto Omolú, Lume Teatro, Tata Mutá Imê, Tadashi Endo. Como criadora e atriz, realiza espetáculos, filmes, pedagogias, mentorias, assessorias, curadorias, escritas, e dramaturgias, consideradas fortes e necessárias ações de cura e revolução no tempo que vivemos hoje.

Referência de mulher cômica no Brasil, desenvolve a pesquisa Riso como Enfrentamento, e se dedica às investigações acerca do riso ancestral e comicidade feminista. A palhaçaria foi divisora de águas em sua vida pessoal e artística, e gerou inúmeras pesquisas, procedimentos e criações. Foi uma das criadoras do primeiro curso técnico profissionalizante em palhaçaria de Salvador,

e do grupo Palhaços Para Sempre. Com o grupo, durante dez anos, criou vários espetáculos, entre eles “Jardim”, que junto com Flavia Marco ganhou o prêmio duplo de melhor atriz no Festival de Teatro Nordestino, em Guaramiranga, Ceará.

Integrou o projeto pioneiro "Empoderamento das Mulheres de Circo", promovido pela Funceb, através de seu Núcleo de Artes Circenses, em parceria com a Secretaria de Política para as Mulheres, visitando circos nos interiores da Bahia e ministrando oficinas de palhaçaria em parceria com cursos de leis de proteção à mulher.

Criou e realiza os espetáculos solos “Rosário” e “Tudo Que Você Precisa É Amor”, e os cursos “Abuelitas Songs - Uma Viagem aos Corpos Ancestrais”, “Riso como Enfrentamento”, “Teatro de Terra - Lab Vivo de Corpo, Voz, Movimento e Magia”, “Jornada O Riso Que Habita o Ventre da Terra”, “Estados Criativos – O Canto do Corpo Tragicômico”, entre outros. Estas criações, espetáculos e oficinas têm tido ampla repercussão e difusão nacional.

O espetáculo “Tudo Que Você Precisa É Amor”, e os cursos “Jornada O Riso Que Habita o Ventre da Terra” e “Riso como Enfrentamento – Oficina de Palhaçaria para Mulheridades”, são fruto de suas pesquisas acerca do tragicômico, grotesco, palhaçaria feminista e riso ancestral indígena e afro-brasileiro, e atualmente são o tema de pesquisa de doutorado no Programa de Pós Graduação na Universidade Federal da Bahia.

Sua primeira experiência no cinema foi em "Central do Brasil" (Walter Salles, 1998), em uma cena com Fernanda Montenegro. Ganhou o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante em "Fundo do Céu" (Matheus Vianna, 2019), no Inhapim Cine Festival (MG). Atuou em um episódio da série “Tabuh!”, com direção de Sofia Federico, e foi atriz e diretora dos filmes “Tudo Que Você Precisa é Amor” e “SETA”, premiado recentemente no CineFestival Internacional de EcoPerformance (SP).

No mestrado, pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Bahia escreveu a dissertação “Ventos Que Animam A Terra – Voz e Criação Na Trajetória do Espetáculo Rosário”, amplamente indicada para publicação.

Em parceria com outros artistas, dirigiu e escreveu a dramaturgia para os espetáculos “Chuva” (Núcleo de Trabalho do Ator - DF), “Santa Maravilha Recebe - Entrevistas Performágicas” (Paula Lize - BA), ASSAGA (Marisa Riso - SP), “Eu Vira” (Naia Pratta e Matheus Vianna - BA\SP).

Partindo de sua ancestralidade negra, Felícia traz como fundamentos, numa alquimia autêntica, a ativação do corpo sensível, a voz, os cantos e danças de manifestações cênicas afro brasileiras, a dança butoh, a natureza, e o riso ancestral. Acredita que o pessoal é político e que cada ser é uma obra de arte.



Mais informações, fotos e vídeos <https://www.feliciadecastro.com/>

<https://elencodigital.com.br/FeliciadeCastro>

<https://www.instagram.com/feliciadecastroartist/>